

Paulistano acha que a situação piora

A permanência de José Sarney na Presidência da República até março de 1990 contribuirá para agravar a já crítica situação econômico-financeira do País. Essa é a interpretação feita por 62% da população paulistana, no dia seguinte à aprovação, pela Constituinte, do mandato de cinco anos para o presidente, conforme constatou ontem o Departamento de Pesquisa do Estado.

Através de 400 entrevistas pessoais, representativas do universo da população, efetuadas em cinco regiões da Capital, os paulistanos demonstraram que estavam atentos à definição do mandato presidencial. Atentos e, após a votação da Constituinte, insatisfeitos: a maioria (63%), independentemente de sexo, classe ou idade, manifestou "insatisfação" com o resultado, o que ficou ainda mais evidente quando 57% desses 63% afirmaram estar "profundamente" insatisfeitos. Além do agravamento da situação econômico-financeira, a insatisfação dos paulistanos reflete-se também na opinião sobre o quadro político, que, para 48% deles, tende a piorar.

QUEM PERDE

Ao responder sobre quem será prejudicado com a decisão da Assembleia Nacional Constituinte, o resultado foi claro: 65% apontaram a própria população como mais prejudicada. Dois adversários políticos, o prefeito Jânio Quadros e o ex-governador do Rio, Leonel Brizola,

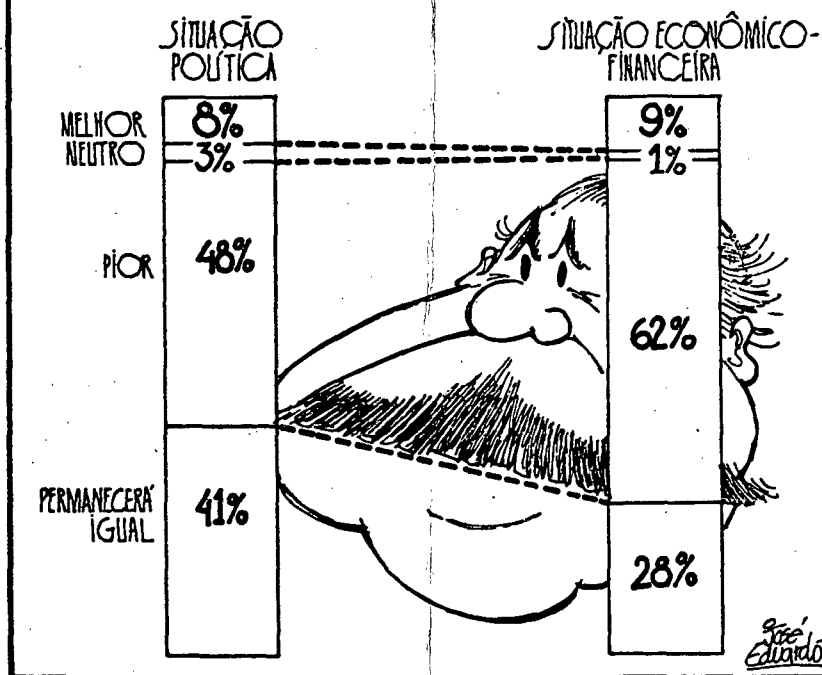
foram, em seguida, os dois maiores atingidos pelos cinco anos, de acordo com os entrevistados, partilhando o mesmo percentual: 7%. Houve também (3%) aqueles que indicaram o próprio presidente Sarney — que teve antecipe um de seus dias mais tranquilos, comemorando a aprovação de seu mandato — como alguém que, no final das contas, acabará prejudicado por ficar na Presidência até 1990.

O grande consenso encontrado entre a população sobre quem perde com os cinco anos não se repete em relação à interpretação sobre quem ganha. Sarney, foi o maior beneficiado, na opinião de 38% dos paulistanos, seguido pelo deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, do PMDB e do Congresso; 25% dos entrevistados acreditam que ele sai ganhando com o mandato de cinco anos.

O PMDB e o Centrão aparecem lado a lado, apontados respectivamente por 15% e 12% dos paulistanos como beneficiados pela eleição presidencial somente no ano que vem. O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, que fez o possível para aprovar os quatro anos, foi indicado da mesma forma (6%) como prejudicado e beneficiado pelo mandato até 1990.

Ao mesmo tempo em que aparece como um dos beneficiados, Ulysses é apontado também (por 31%) como o maior responsável pela vitória de Sarney. São as mulheres (36%) que mais partilham dessa opinião, contra 25% dos homens. Em seguida, é responsabilizado o Centrão, por 23% dos paulistanos, o que

AS CONSEQUÊNCIAS DA CONTINUIDADE DO MANDATO DO PRESIDENTE SARNEY



é mais evidente entre a classe média: 36%. Para este segmento da população, aliás, o Centrão teve peso maior na votação de antecipe do que o presidente da Constituinte (este foi apontado como responsável por 30% dos entrevistados das classes A/B).

O presidente Sarney foi outro citado como responsável por sua vitória, por 19% da população, com maior índice entre a classe média (26%). Outros 14% dos entrevistados atribuíram a responsabilidade ao PMDB. Não faltou também quem responsabilizasse o senador Mário Covas (7%) e Leonel Brizola (2%). Houve ainda indicadores de autocritica, já que 7% dos paulistanos atribuem à própria população a aprovação do mandato de cinco anos, o que é mais acentuado entre a classe média (10%) do que entre as classes C/D (6%).

Em relação às classes sociais representadas no universo da pesquisa, dos 400 entrevistados 123 pertencem às classes de renda A e B, e 277 às classes C e D. Quanto ao sexo, a amostragem foi dividida em partes iguais e, em relação à idade, 172 têm até 30 anos e 228 têm mais de 30.

As cinco perguntas levavam em consideração que o entrevistado tinha conhecimento de que a Constituinte havia aprovado o cinco anos de mandato para o presidente da República. A questão referente às perspectivas políticas e econômicas do País após a votação do mandato esclarecia, em seu enunciado, que se tratava da situação do País sob o governo do presidente José Sarney.

Nenhum candidato empolga eleitores

Nenhum dos dez nomes atualmente mais cogitados para ocupar, no dia 15 de março de 1990, a Presidência da República merece a preferência da população da Capital. A pesquisa realizada ontem pelo Estado indicou que 17% dos paulistanos rejeitam as eventuais candidaturas mais comentadas nos meios políticos, havendo um número ainda maior (32%) de pessoas que não têm opinião sobre quem seria seu candidato.

Entre os nomes apresentados, foi o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, quem teve maior índice: 13%. Mário Covas também foi apontado, por 6% dos entrevistados, como um dos prejudicados pela aprovação do mandato de cinco anos.

O seguinte na preferência dos paulistanos foi o empresário Antônio Ermírio de Moraes, com 7%, seis pontos percentuais atrás de Mário Covas. Ermírio e os demais eventuais candidatos apareceram "embolados": Leonel Brizola ficou com 6%, 1% a mais que Paulo Salim Maluf. Três nomes empataram com 4%: Luís Inácio Lula da Silva, o governador Orestes Quércia e o prefeito Jânio Quadros.

O apresentador Sílvio Santos, que vem sendo cogitado para candidato à Prefeitura paulistana, recebeu 2% da preferência de seus munícipes, o dobro do que o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e o senador Fernando Henrique Cardoso, dissidente peemedebista.

Toda a cidade é coberta

Sob responsabilidade do Departamento de Pesquisa do Estado, a pesquisa sobre o mandato de Sarney foi realizada ontem, com base em 400 entrevistas pessoais, representando o

universo da população, em função de sexo, classe social e idade. Foram escolhidos locais de grande concentração de pessoas, cobrindo as cinco zonas da cidade.